

POLUIÇÃO

As tecnologias que a Vale pode usar para reduzir o pó preto

Ambientalistas apontam o que a empresa pode fazer para controlar emissões

▄ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

A Vale pode até ter conseguido voltar a operar com os píeres de minério e de carvão do Complexo de Tubarão, mas terá que adotar medidas dentro de 60 dias para evitar que o pó preto atinja mar e ar. Diante disso, A GAZETA levantou junto a pessoas ligadas ao setor ambiental o que a mineradora deve fazer, ou “já deveria ter feito”, nas palavras dos entrevistados, para acabar com a poluição.

“A primeira alternativa é o ‘domus’”, diz Eraylton Moreschi, presidente da ONG SOS Ambiental. Trata-se basicamente da estocagem em armazéns do minério de ferro. O mesmo sistema já é adotado desde 2009 pela siderúrgica Hyundai Steel, na Coreia do Sul. Lá funciona como um sistema de descarga, armazenamento e transporte de matéria-prima que reduziu a poluição. Todas as informações foram obtidas no site oficial.

Entre os entrevistados é consenso a necessidade de enclausurar todo o processo de produção e transporte do minério de ferro. “A solução é que esse minério ficasse alojado em grandes galpões. A



DIVULGAÇÃO/HYUNDAI STEEL

O sistema chamado “domus” é utilizado pela siderúrgica Hyundai Steel na Coreia do Sul desde 2009

TECNOLOGIAS

OPÇÕES

▼ Domus

Trata-se de sistema de estocagem e transporte de matéria-prima de maneira confinada, como em galpões.

▼ Esteiras

Enclausuramento de todas as correias utilizadas no transporte de minério de ferro.

▼ Atualização

Equipamentos de medição de emissões mais modernos. Revisão geral e atualização dos equipamentos de contenção de emissões.

▼ Renovação

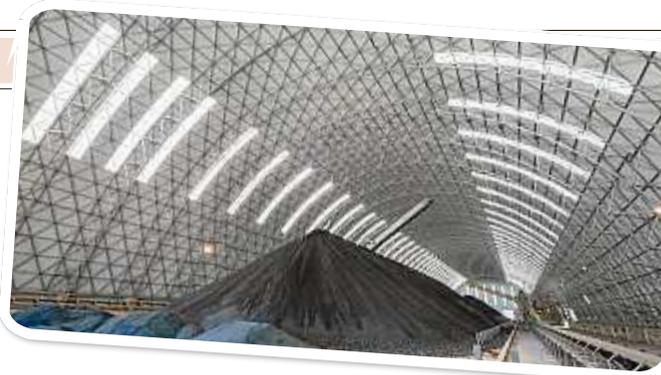
Como a Vale já está em sua oitava usina, um dos ambientalistas indicou a renovação das primeiras, que datam de quase quatro décadas.

▼ Tubos

É o abastecimento do minério nos portos por tubo. Sugestão semelhante à do confinamento.

▼ Confinamento

Há a defesa do confinamento dos pátios, das correias transportadoras, das



torres de transferência, onde as correias mudam de níveis, dos terminais portuários e dos vagões de trens, hoje descobertos.

OUTRAS

▼ Licenciamento

Os ambientalistas

apontaram a necessidade de mais rigor no processo de licenciamento e na fiscalização. “Há pouco tempo teve o licenciamento da 8ª Usina (iniciada em 2014). Ali já poderiam ter colocado mais controle”, afirma Élio de Castro.

Vale tem esses mesmos processos em outros países, mas lá ficam em galpões”, afirma Petrus Lopes, presidente do Instituto Jacarenema.

Ele sugeriu ainda que o abastecimento desse material deveria ser similar ao do Porto do Itaquí, no Maranhão, onde o que é transportado passa por tubulações. Hoje o transporte do minério é feito por correias descobertas, assim como o é o seu armazenamento.

É a essa falta de cobertura, junto com o sopro do vento Nordeste, que os ambientalistas creditam as principais responsabilidades pela chegada do pó preto aos municípios do entorno do Complexo de Tubarão. “O vento Nordeste traz toda a poeira para a Grande Vitória. Com essas condições climáticas, tinha que haver mais rigor”, afirma o ambientalista Eduardo Pignaton.

“As áreas de correias tinham que ser cobertas, como se fosse um tubo de alumínio”, acrescenta Pignaton.

“Já há tecnologia para confinar esse material particulado”, acrescenta Élio de Castro, presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu. Ele apontou também a necessidade de maior rigor nas fiscalizações feitas pelo município.

Justiça exclui a Arcelor de processo

▄ A ArcelorMittal não é mais parte do processo que resultou na interdição, e posterior liberação, de dois píeres de minério e de carvão do Complexo de Tubarão.

A decisão foi dada ontem à noite pelo juiz da 1ª Vara Federal Criminal Marcus Vinícius Figueiredo de Oliveira Costa, o mesmo que havia determinado a interdição na semana passada.

A siderúrgica havia argumentado à Justiça que a Vale é a exclusiva gestora

das atividades desenvolvidas nos terminais de carga interditados.

Acrescentou que, junto com outras empresas do setor, opera o Terminal de Produtos Siderúrgicos, “destinado a movimentação de produtos acabados” (como bobinas e placas de aço), cuja estocagem e transporte não provocam emissão de pó preto e de poeira de carvão.

O juiz aceitou os pedidos e então determinou a exclusão da ArcelorMittal do processo.



RICARDO MEDEIROS

Ação judicial

Morador da Ilha do Boi, em Vitória, Eraylton Moreschi afirma que os moradores de seu e de outros bairros já questionam há tempos na Justiça resoluções contra o pó preto.

OUTRO LADO

Empresa diz que toma medidas

▄ A Vale informa que tem 60 dias para cumprir as exigências solicitadas na decisão do Tribunal Regional Federal, que autorizou a retomada imediata das operações do Píer II e do Terminal de Praia Mole, que fazem parte do Complexo Portuário de Tubarão. A empresa diz também que investe continuamente nos seus sistemas de controle ambiental e que cumpre a legislação ambiental vigente. Afirma que realizou investimentos de R\$

800 milhões e que até 2020 o valor chegará a R\$ 1 bilhão. Fazem parte do plano de investimentos a implantação de novas câmeras de monitoramento no Centro de Controle Ambiental e testes com novos polímeros. As ações serão implementadas até 2020. Diz que já pôs em prática o Plano Verão, que “intensifica ações rotineiras de controle ambiental nas áreas mais suscetíveis às variações meteorológicas típicas do período”.